INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO NA PERFORMANCE MASTIGATÓRIA

Glenda Borges Seixas Trevisol (PIBIC, Fundação Araucária), Gabriel Andreani Cabral, Luise Adrieli Bochenek da Silva, Marceli Dias Ferreira, Fábio André dos Santos, e-mail: fasantos@uepg.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Odontologia. Clínica Odontológica.

Palavras-Chave: *Doença periodontal, Tratamento periodontal, Performance mastigatória.*

Resumo

A função mastigatória é um fator importante para o processo digestivo, sendo afetada por doenças sistêmicas e periodontal. Neste estudo foi analisada a performance mastigatória em 8 pacientes com doença periodontal e doenças crônicas após o tratamento periodontal não cirúrgico. A análise estatística foi realizada com testes de correlação de Pearson e Spearman. Os resultados mostraram que não houve correlação entre a função mastigatória e as variáveis analisadas. Dentro das limitações deste estudo não foi possível encontrar correlação entre a função mastigatória e doenças periodontais e sistêmicas.

Introdução

A doença periodontal pode levar à mobilidade dentária, que impacta negativamente na função mastigatória. Além disso, essa condição pode contribuir para o início ou agravamento de diversas doenças crônicas (KOSAKA et al, 2014; 2021). A perda do suporte periodontal afeta a mastigação, e as condições sistêmicas podem atuar como variáveis de confusão. Portanto, avaliar a performance mastigatória antes e após o tratamento periodontal não cirúrgico em pacientes com comprometimento sistêmico pode contribuir para o sucesso do tratamento.

Materiais e Métodos

Neste estudo avaliou-se a performance mastigatória por meio de um alimento teste padronizados. A amostra foi de 8 indivíduos adultos, portadores de doença crônica e periodontalque foram instruídos a mastigar de forma habitual, por 20 ciclos mastigatórios, contados e cronometrados. A performance mastigatória foi verificada pelo tempo para a trituração do alimento teste. A análise de dados foi realizada considerando as variáveis: idade, dentes,comorbidades e condição periodontal. A correlação entre performance mastigatória e as variáveis do estudo foi realizada por meio descritivo e correlaçãode Pearson e Spearman (α=5%).

Resultados e Discussão

A Figura 1 mostra que a idade média dos pacientes foi 62,3±7,7 anos, e 63% eram homens. O número médio de dentes presentes foi 20,5±5,9. Em média, os pacientes apresentavam duas comorbidades. Doença periodontal severa (estágios 3 e 4) foi diagnosticada em 75% dos casos. A função mastigatória média foi 20,3±6,5 segundos. Não houve correlação entre a função mastigatória e as variáveis idade, número de dentes, comorbidades e estágio da doença periodontal (p>0,05, Tabela 1).

Figura 1. Característica da amostra (n=8). Variáveis quantitativas contínuas são apresentadas como média e desvio padrão. Variáveis qualitativas como percentuais (%).

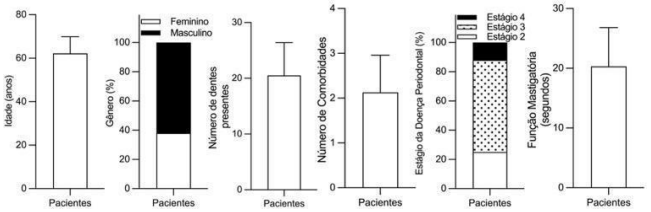


Tabela 1. Correlação entre a função mastigatória e as variáveis quantitativas.

Variáveis	Função Mastigatória	
	r	p
Idade (anos)*	-0,603	0,108
Dentes presentes*	0,509	0,197
Número de comorbidades*	-0,397	0,330
Estágio da doença periodontal**	-0,605	0,112

Testes de Correlação:*Pearson; **Spearman (p>0,05, não significativa)

Conclusão

Não houve correlação entre a função mastigatória com a condição periodontal e a presença de comorbidades.

Agradecimentos

À Fundação Araucária, CAPES e à UEPG.

KOSAKA, T. et al. Deterioration of periodontal status affects declines in masticatory performance: The Suita study. **Journal of Clinical Periodontology**, v.48, n.9, p. 1208-1215, 8 jul. 2021.

KOSAKA, T. et al. The effect of periodontal status and occlusal support on masticatory performance: The Suita study. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 41, n.5, p. 497-503, 7 abr. 2014.